

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# Cadernos de Geografia

## PROCESSOS E AMBIENTES PERIGLACIARES

### ALGUMAS IDEIAS A RETIRAR DE DUAS REUNIÕES CIENTÍFICAS

A. M. ROCHETTE CORDEIRO \*

Sob a égide da Comissão dos Meios Periglaciares da União Geográfica Internacional (U.G.I.) e do Grupo de Trabalho dos Ambientes Periglaciares da Associação Internacional do Pergelissolo (A.P.I.) realizaram-se no final do mês de Abril e início de Maio de 1991, em Caen (França) e Maastricht e Amsterdão (Holanda), duas importantes reuniões científicas no âmbito dos estudos sobre processos e ambientes periglaciares, quer actuais, quer fósseis, nas quais tivemos a oportunidade de estar presente.

Organizado pela equipa do Professor J. P. Lautridou do Laboratório de Geomorfologia do C.N.R.S. de Caen, realizou-se entre 29 de Abril e 1 de Maio nessa cidade do norte de França o colóquio sobre «A alteração física das rochas em regiões frias».

Como seria de esperar, os especialistas franceses foram os mais numerosos (20), logo seguidos (11) pelo conjunto dos representantes dos países comunitários (Alemanha, Bélgica, Reino Unido e Portugal) e dos restantes países europeus (Polónia, Suécia, Suíça e U.R.S.S.). Estiveram também presentes especialistas de outros continentes (África do Sul, Canadá, E.U. da América e Japão), totalizando cerca de meia centena de participantes.

Com um total de 19 comunicações o colóquio foi subdividido em 5 temas: (1) «Gelifracção periglacial fóssil», (2) «Experiências de crioclastia», (3) «Mecanismos da gelifracção, interacção entre os processos químicos», (4) «Modelização» e (5) «Gelifracção: alta altitude, alta latitude», os quais tiveram como presidentes das mesas de trabalhos os Professores A. Pissart (Bélgica), H. French (Canadá), B. Etlicher (França), E. Whalley (Rep. da Irlanda), A. Pancza (Suíça), Y. Ono e S. Akagawa (Japão).

---

\* Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (Bolseiro do I.N.I.C.).

O último dia do colóquio foi destinado a uma viagem de estudo ao Norte do Cotentin, mais precisamente a Ecalgrain, Cabo de Hague e Omonville, orientada por J. P. Lautridou, B. Van Vliet-Lanõe, J. P. Coutard, J. C. Ozouf e M. Clet.

O ponto fulcral da excursão prendeu-se com a observação dos cortes da praia de Ecalgrain, onde com base nos estudos de palinologia, micromorfologia e sedimentologia se tentou enquadrar a evolução climática dos últimos 200 000 anos, com duas fases de características frias que provocaram o aparecimento de processos de evolução de vertente do tipo «comboio de blocos» e da deposição de *loess* (Saaliniano superior e Weichseliniano), separadas por um complexo de solos lessivados interglaciares.

Entre 3 e 6 de Maio decorreu na Holanda e na Bélgica, o simpósio organizado pela equipa do Prof. J. Vandenberghe da Universidade Livre de Amsterdão (Vrije Universiteit), subordinado ao tema «Ambientes periglaciares em relação com as mudanças climáticas».

Com a presença de cerca de meia centena de participantes de 14 países de quatro continentes (África do Sul, Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, E.U.A., França, Hungria, Holanda, Japão, Polónia, Portugal, Reino Unido U.R.S.S.), o simpósio dividiu-se pela apresentação de comunicações e painéis (dia 5) e por uma excursão aos cortes mais significativos sobre «ambientes periglaciares» da Holanda e da Bélgica (dias 3, 4 e 6).

O dia destinado à apresentação das comunicações e dos painéis teve início com a conferência subordinada ao tema «On the meteorological conditions near an ice sheet margin» apresentada pelo Prof. J. Oerlemans do Instituto de Meteorologia e Oceanografia de Utrecht, à qual se seguiram as apresentações divididas nos seguintes temas: (1) «ambientes e processos periglaciares do último máximo glacial», (2) «ambientes periglaciares pleistocénicos», (3) «estruturas sedimentares periglaciares dos depósitos pleistocénicos», (4) «processos em ambientes periglaciares» e (5) «evolução de vertentes e aplanções em condições periglaciares» e a cujas mesas de trabalhos presidiram os Profs. J. P. Lautridou (França) e S. Kozarski (Polónia).

A nossa participação teve lugar com a apresentação do painel «Periglacial Palaeo-Environments and Morphogenesis in the Upper Pleistocene. The example of litoral medium-height in central Portugal», no qual se pretendeu dar uma primeira visão da reconstituição paleoclimática do Pleistocénico superior a partir do estudo da morfogénese, nas vertentes das Serras da Freita e do Caramulo.

No final dos trabalhos decorreu um encontro de trabalho da Comissão dos Meios Periglaciares da U.G.I. e do Grupo de Trabalho dos Ambientes Periglaciares da A.P.I. para realização do balanço de trabalhos do ano anterior e apresentação das acções a realizar nos próximos anos.

Os restantes dias destinaram-se à excursão, a qual se iniciou com uma apresentação geral no Museu Natural de Maastricht, englobando no dia 3 a análise de «processos periglaciares e actividade geomorfológica em Maastricht-Belvedere» orientada por J. Vanderberghe, H. Mommersteeg, D. Edelman, A. S. Huijzer, H. J. Mùcher e L. Krook, «a análise micromorfológica da sequência de Kesselt (Bélgica) do Pleistocénico médio-final e superior», orientada por A. S. Huijzer e ainda o estudo dos cortes de Grubbenvorst sobre «estruturas criogénicas em depósitos fluvio-eólicos do Pleniglacial superior weichseliniano» orientado por J. Schwan e J. Vanderberghe.

No dia 4, sob a orientação de J. Vanderberghe, A. S. Huijzer, S. Bohncke e K. Kasse, observaram-se os cortes de Bosscherheide, de Groote Peel e Meerle sobre fenómenos periglaciares e actividades fluviais e eólicas, o corte de Beerse sobre «ambientes periglaciares no Pleistocénico inferior» e ainda a evolução do vale do Meuse no Tardiglacial e Holocénico.

O dia 6 foi destinado à área de Twente (Lutterzand, Laarhuis, Witstaartweg e Kuiperberg) onde se analisaram corte sobre os temas relacionados com «ambientes periglaciares fluviais e eólicos no Weichseliano» (orientação de Van Huissteden e Ran).